



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGALI +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barros  
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALAS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 1964

**PELA REDACÇÃO**

Tivemos a amável visita dos nossos ilustres Conterráneos e Amigos, Srs. Dr. António Novais Machado, digníssimo Director Geral dos Serviços do Ultramar, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Dr. Padre Adílio de Macedo, ilustre Professor nas Províncias Ultramarinas.

Agradecemos penhorados.

Do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Barcelos recebemos um cativante officio em que agradece em nome da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos o realce que este Jornal deu ás Comemorações do Poeta Barcelense António Fogaça.

Agradecemos as amáveis palavras do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, mas mais uma vez dizemos que não fizemos mais que o dever, dever que sempre procuraremos cumprir para servir, humildemente, sabonos, a Terra que amamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente

Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo da Arquidiocese de Braga, enviou-nos um amável cartão em que «agradece penhorado» delicada atenção», tida quando da recente nomeação de Sua Excelência para o Alto Cargo de Arcebispo de Braga.

Gratos pela deferência.

**Junta Distrital**

**Dr. Adélio Campos**

Na cidade de Braga, e no Palácio dos Falcões, realizou-se na penúltima semana a eleição da Junta Distrital que ficou assim constituída:

Presidente, coronel José Baptista Batreiros; vice-presidente, Francisco Assis Pereira Mendes, industrial de Guimarães; vogais, cônego Arlindo Ribeiro da Cunha; dr. Adélio de Oliveira Campos, advogado, de Barcelos; e dr. Alvaro Herculano Gonçalves Forte, advogado, de Braga.



O Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, que até há pouco exerceu as funções de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, orientando eficazmente esta Reputação em prol do progresso de Barcelos. Com a sua eleição para a Junta Distrital, o Sr. Dr. Adélio Campos pode trazer gran-

**CARTAS A UM LAVRADOR**

II

Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO

Meu caro Amigo:

Antes de continuar a nossa conversa, vamos rectificar uma *gralha* saída na anterior carta. Eu escrevi: **CRISES, SEMPRE AS HOUVE**—ou, pelo menos, penso que escrevi isso. E saiu—**COISAS, SEMPRE AS HOUVE**.

Posto isto, continuemos... Aquela Lavoura americana, inglesa, ou francesa, da Beauce, cientificamente organizada, produz em quantidades industriais e, para isso, além de dispor dum trabalho muito racionalizado, dispõe, também, duma propriedade suficientemente ampla para a existência de culturas industriais.

E este é, meu Amigo, um dos nossos males: a propriedade portuguesa (do Norte e, mesmo, do centro do País) está muito dividida. Dividida por muitas pessoas e repartida por muitos locais. Desta forma, é quase impossível fazer culturas industriais.

Na realidade, já pela deminuta extensão da propriedade agrícola, já pela sua dispersão, o proprietário, o lavrador, não pode cultivar mais, trabalhar ele sózinho, patrão de si mesmo, ou seja ajudado pelas pessoas de sua família. Pode dizer-se que a Terra está adaptada à extensão da Família que a trabalha, ou que a Família está adaptada à extensão da Terra que trabalha. Com a diferença que a Família tende a aumentar e a extensão da terra arável tende a diminuir. A Família aumenta, porque nascem filhos. A terra diminui porque não se hesita em construir em terreno fértil, impossibilitando-o de continuar a produzir.

Toda a energia dos agricultores se esvai nesses pequenos, insignificantes, retalhos de terra.

Todavia, se é de vislumbrar uma solução que, não só impeça o parcelamento, mas, ainda, conduza a propriedade em sentido contrário, para se constituírem propriedades de maior extensão, devemos lembrarmo-nos de que a propriedade é sagrada e não há o direito de a expropriarem, sem mais nem menos, contra vontade dos seus donos. Há outros processos, além do violento.

Tem que ser o próprio lavrador a emancipar-se desta situação de desgraça, embora apoiado, porque, seja no que for, não pode desprezar-se o apoio na acção.

Hoje, fala-se muito em minifúndio e em latifúndio. Possivelmente, está certo. Mas, o que me parece dever fazer-se, não é esta especulação abstracta, pois que grande e pequena propriedades, sempre as houve em toda a parte onde não se fez partilha igualitária, como a fizeram os Mormons, os Lacedemónios e talvez os Egípcios.

Talvez seja preferível voltar a considerar e a adoptar os tradicionais tipos de exploração agrícola portuguesa: o Casal e a Hortada.

Estamos certos de que da inteligência do nosso prezado Amigo, Sr. Dr. Adélio Campos, os barcelenses podem contar com alguma coisa de positivo para bem do progresso de Barcelos.

ta, a Quinta e a Lavoura ou Herdade.

E pôr o problema:

Deve admitir-se a existência dos pequenos casais e das pequenas hortas, pouco lucrativas, alimentando, quase que somente, as famílias que os cultivam?

E' de manter a existência das grandes herdades, de muitos hectares, de terra pobre, difícil, massacrada, trabalhada em demasia, roubada em demasia sem nenhuma compensação em troca, que só presta em regime de afolhamento ou rotação?

Se a divisão excessiva, e constantemente progressiva das propriedades, torna a pequena cultura ruinosa, cada vez mais ruinosa e empobrecida, da mesma forma a propriedade demasiadamente latifundiária principalmente nas mãos do proprietário absenteista, incapaz de desenvolvimento da produção por aproveitamento racional, insufficientemente fertilizada, insufficientemente defendida da erosão, não é favorável à prosperidade compensadora.

Podemos considerar-nos um país agrícola—e disto não há que fugir, por muito que a Indústria ou o Comércio tentem mostrar o contrário. A Agricultura tem de ser a base da prosperidade nacional.

Dela tem de viver, com suficiente largueza, dignidade e abastança, directa e indirectamente, a maior parte da gente.

E só há um meio—quanto ao aspecto da propriedade:

Formar propriedades equilibradas, que possam manter-se nas crises.

Propriedades que sejam, a quando das crises, o reservatório de energias e de prosperidade, que salve a situação.

Há que voltar à forma natural e clássica da exploração agrícola

(Continua na 2.ª página)

**D. ERNESTO GONÇALVES DA COSTA**

Depois de ter participado na segunda fase do Concílio Vaticano



no II, passou as Festas do Natal na sua freguesia natal—S. Romão da Ucha, o Senhor D. Ernesto Gonçalves da Costa, prestigioso Bispo de Inhambane, Moçambique.

A Sua Ex.<sup>cia</sup> Reverendíssima, que já regressou à Sua Diocese, apresentamos os nossos cumprimentos e agradecimentos pela sua visita a esta Redacção.

**Brigadeiro Francisco Caravana**

Cumprimentamos hoje o nosso ilustre Amigo, Sr. r. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, por, na passada segunda-feira, dia 30 de Dezembro, ter completado mais um aniversário natalício.

A Sua Ex.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Família, os nossos parabéns por tão faustosa data, desejando ardentemente que continue a fazer anos, muitos anos mais.



**CONSIDEREMOS!...**

Afastamo-nos um pouco do vosso convívio para passarmos umas pequenas férias, mas não férias vulgares em que o corpo tosta ao sol quente, mas férias de trabalho em que retemperamos o espirito com nova dose de adjectivos, arrumamos a «casa» de maneira que o ano surtisse e estivessemos prevenidos convenientemente porque a luta adivinha-se violenta. É, é verdade, estamos em pleno ano novo, inverme e informe, ainda, cheio de reticências, mas claro nalguma coisa, na luta que todos nos temos de travar para construirmos o mundo das ilusões que desaba ao anoitecer e renasce com novos projectos quando acordamos, e assim todos os dias, sempre o mesmo circuito até que o fim do ano chega e podemos «pesar» as ilusões com os sonhos realizados. A exclamação final é sempre a mesma: assim o ano novo seja como o que passou, pior não, melhor se possível, quando muito... pelo menos igual!

Nós, barcelenses, gostaríamos de poder dizer que o ano de 1964 fosse como aquele que já lá vai, pior não, mas se o dissessemos e algum Santo nos ouvisse e atendessem, teríamos mais um ano em que se poderia ter feito muito e não se fez, mais um ano de atraso a juntar a outros que se perderam ingloriamente para o progresso da cidade. Não, nós não podemos pedir um ano igual ao que acabou, temos de pedir um ano mil vezes melhor, muito mais objectivo, mais material, porque de ilusões, de palaytreado vivemos um ano inteiro, um ano a cairmos sucessivamente na posição falsa de qualquer coisa oca que nos soa aos ouvidos, no caminhar ininterrupto dum circui-

**BOAS FESTAS**

Mais uma vez recebemos dezenas de cartões de Boas Festas, enviados por outros tantos Amigos dedicados de «O BARCELENSE». A todos retribuimos esses desejos, esperando que o Novo Ano seja portador das realidades que todos aspiram efectuar durante o 1964.

Assim registamos hoje os seguintes Senhores:

«Ao findar o ano de 1963, dirijo a V. ... juntamente com os melhores votos de UM NOVO ANO DE PROSPERIDADES para V. ... e para o Jornal que dignamente dirige, os agradecimentos pessoais, e da Câmara D. a que tenho a honra de pre-

O Presidente da Câmara  
Luís Fernandes de Figueiredo

Comendador António Maria Santos da Cunha, Deputado á Assembleia Nacional, pelo Circulo de Braga; Dr. Franklin Nunes, Médico, do Porto; Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste Concelheiro, de Barcelos; Frei Gregório de Santiago, Superior dos Padres Capuchinhos, de Barcelos; Dr. Francisco Miranda de Andrade, Professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto; Director da Casa de Saude de S. João de Deus, de Barcelos; Dr. D. Ercília Novais Machado, de Barcelos; Manuel de Azevedo Falcão, Consul de Portugal em Niterói, Brasil; Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Médico, de Barcelos;

to fechado e nada mais.

O ano que agora começou tem forçosamente de ser melhor que o outro, não porque haja qual-

**INDECISÃO**

A indecisão medrosa, em continua incerteza, Faz de ti um doente de coração a arder, Por quanto a indecisão só conhece a incerteza Em tudo quanto a Vida te quiser oferecer.

Essa tibia vontade, tão fraca e dolorosa Que a alma te amolenta e queima a própria vida, Faz de ti um juguete na rota perigosa Que, aos baldões do acaso, te deixa sem guardida.

E, então, é o vegetar de mórbida existência Que nem pode sentir e no pensar se afunda, Quase sem compreender a própria consciência E a viver no marasmo duma aridez profunda...

Vê se tentas reagir e reviver de novo —O espírito arejado em mais clara razão— Sem queres desejar na Vida um mundo novo, Mas um novo sentir num vivo coração!

I VALDA



Amanhã, na Casa Hilário, há o saboroso SARRABULHO-Papas, tripas e rojões

Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Comerciante e Comandante dos B. V. de Barcelos, Barcelos; Dr. Bruno Bonotti, Delegado do Organismo Nacional Italiano de Turismo, de Lisboa; António da Silva Pimenta, Industrial, do Porto; Prof. Miguel Araujo, de Viana do Castelo; Manuel Augusto Martins Fernandes, Empregado de Escritório, de Barcelos; J. Macedo Valente Serra, Industrial, de V. N. de Gaia; Félix Luis da Cunha, Proprietário da Casa Cunha, de Barcelos; A. Rodrigues, Ld., Industriais, do Porto; Manuel Celso da Silva Cunha, Publicista, de Barcelos; Sociedade Clumbófila Barcelense, de Barcelos; Associação de Socorros Mtuos Barcelinense—Funebre e Familiar, de Barcelos; F. Duarte, Director da Técnico Contabil «Arte» do Brasil; Direcção da Casa dos Rapazes de Barcelos; Superiora e comunidade das Franciscanas Missionarias de Maria, de Barcelos; Associação Industrial Portuguesa, de Lisboa; Feira Internacional de Lisboa; Lorilleux — Lefranc, Industrias Gráficas, de Lisboa; Comunidade dos Padres Capuchinhos, de Barcelos; Stag—Sociedade Técnica de Artes Gráficas, de Lisboa; Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Barcelos; TAP—Transportes Aereos Portugueses, de Lisboa; Rogério Calás de Oliveira Carvalho, Gráfico, do Povo de Varzim; Reinaldo da Silva Casais, Guarda da P. S. P. Aposentado; Adriano A. Simões Ramos, Delegado Regional da C. de Seguros Victória, de Olhão; Tenente Luis Gonzaga Candido Ferreira, Tenente Reformado de Cavalaria, de Esposende; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, de Lisboa; Manuel Correia Lopes, Gerente de Contabilidade, de Lourenço Marques; António Tavares Fernandes, Proprietário da Drogaria da Praça, de Barcelos; Dr. Padre Adílio de Macedo, de Africa; Padre José de Miranda, Pároco de Creixomil, Barcelos; António Dias Gomes, Comerciante, de Barcelos; António Martins de Sousa, Funcionário do B. N. U., de V. N. de Famalicão; Jorge da Costa Oliveira e Sá, Comerciante, de Barcelos; Mário Norton, Capitalista, de Barcelos; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico, de Barcelos; Manuel Gonçalves Pereira, Empregado de Escritório, de Barcelos; D. Mari de Lourdes Pacheco Rodrigal de Braga; D. Elvira Afonso Generosa Benfeitora, de I.ª

(Continua no próximo número)

quer sintoma de melhoria de ambiente em prol do progresso de Barcelos, mas porque necessariamente esse progresso terá que surgir pois é diariamente pedido, calorosamente discutido, ansiosamente esperado; ansiosamente esperada mais actividade dos dirigentes da cidade, mais cooperação entre dirigentes e dirigidos, uma ligação de facto e não de teoria, uma chamada real e não uma alusão sómente temos de nos capacitar de que é preciso chamar com boa intensão saber chamar, não importar de chamar alguém, mostrar quanto seria útil o seu auxílio para bem da Terra e todos, todos os barcelenses unidos construiriam a terra que descjam, a cidade que esperam encontrar aqueles que estão longe e que um dia regressam, confiados no verdadeiro progresso a que a cidade tem direito.

A união de todos está certa e

\*\*\*\*\*  
**VERTIGENS**  
\*\*\*\*\*

De nunca pressentidas arrelias  
Vê transbordar de infindas sensações  
Um coração que afasta as más paixões  
Na levesa subtil das fantasias..

Despontam para a vida das folias  
Novos gracejos feitos de alusões  
Onde é vulgar passadas gerações  
Ser lembradas em faltas arredias.

Entre as imagens puras da virtude  
Nem sempre a confusão leva a melhor  
Onde impuser respeito o lema rude,

Mas simples, de quem só quer a verdade  
E frases e conceitos tem de cór  
Tão certos como a própria Eternidade.

Barcelos, 13/XI/963

**CARTAS A UM LAVRADOR**

(Continuação da 1.ª página)

portuguesa: a Quinta.  
Lembra-se da Quinta de outros tempos, meu Amigo?

A Quinta era aquela propriedade média, murada, composta de talhões de cereais e forragens, canteiros de horta, olival, vinha e pomar—e jardim de recreio. Por vezes, pinhal, souto ou montado—e acrescentada das bouças nos montes, donde se colhia o mato para o gado e a estrumação.

A Quinta era isto—e dela vivia muita gente, sem grandes dificuldades.

Como a Quinta tinha um tamanho médio, em relação às propriedades de cada região, a Quinta minhota era pequena em face da Quinta ribatejana. Mas, fosse qual fosse o seu tamanho, era a propriedade média da sua região.

Claro está, meu Amigo, que há que entrar com o condicionamento geográfico. Naquele Alentejo seco e árido, não é possível a Quinta viçosa e verdejante das margens do Lima ou do Cávado. Em Trás-os-Montes, o cereal terá de ser o centeio e na região sadina o arroz. As culturas principais serão, pois, as próprias de cada região, as mais comuns, as destinadas ao povo, e não às elites, porque o povo é que é o grande consumidor.

Como lhe digo, esta grande transformação—o regresso à exploração de tipo Quinta—tem de fazer-se por acção e vontade dos Lavradores e não por outros meios. Pode levar duas ou três gerações, e nem deve ir de repente, porque os bens juntados muito rapidamente, muito rapidamente se desagregam e dispersam. E, assim, o verdadeiro lavrador vive mais para o futuro. Para o futuro da sua Família e da sua Pátria.

Desanimar? Ou, pelo contrário, amaldiçoar as crises e as circunstâncias?

Não vale a pena, meu Amigo. Crises, sempre as houve, sempre as haverá.

Vêm e vão-se. Não são eternas: Passam!

\*\*\*\*\*  
**Chefe Martinho Sepulveda**  
\*\*\*\*\*

Depois de dirigir mais de 20 anos como chefe da Estação do Tamel, atingiu a reforma o Sr. Martinho Sepulveda, nosso velho assinante e amigo. Por isso desta tribuna lhe enviamos felicitações, desejando que goze regaladamente a sua reforma.

\*\*\*\*\*  
**Laurinda Vieira**  
\*\*\*\*\*  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
DIPLOMADA  
Pattos, Injecções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Graná Guerra, 172  
TELEFONE 82485  
\*\*\*\*\*

é imprescindível; a crítica construtiva é precisa e situa se hoje em dia como necessária para sanear ambientes denegridos pela má capacidade de gerência; o hi-no ao trabalho é cada vez mais imperioso que se toque porque a vontade para trabalhar pelas causas justas é pouca trabalhar sem rendimento é um «servilismo» que ninguém quer; unam-nos, discutamos, cantemos as alegorias ao trabalho, mas subamos tirar de tudo isso alguma conclusão.

R. C.

**«PÁGINA FEMININA»**

...DE MULHER PARA MULHER...

**A MULHER INSPIRADORA DO MARIDO**

Na boca de muitas esposas, aliás bem intencionadas, é vulgar ouvir-se esta frase:—*Se não fôsse eu o meu marido não se ralhava com coisa nenhuma. Parece que não tem aspirações. Eu é que o faço andar, senão...*

Outras vezes é o jovem casal que discute nestes termos:—*Que fêlto tu tens! Tenho procurado por todos os meios criar relações novas que nos possam ser úteis, que nos permitam ter um lugar na sociedade, que é sempre conquistado com esforço, convence-te!*

—*Pois eu prefiro manter as antigas relações, mesmo saber inúteis, mas junto de quem me sinto bem. Atens!* Por último, também é vulgar esta alteração.

—*O' filho: a vida de hoje é dinâmica; há necessidade de receber, visitar, conversar, ter ideias, enfim criar ambiente! Tu ainda vives à antiga. Por isso é que nunca saímos da «cepa torta»!*

Eis três aspectos dum mesmo problema: a mulher, embora bem intencionada, trilhando mau caminho no desejo louvável de ajudar a promoção do marido.

Recentemente procedeu-se em França a um inquérito sôbre o papel da esposa na profissão do marido. Descobriu-se que 76,6% dos homens acreditam na influencia da mulher sobre a sua carreira. Apurou-se, porém, que muitas não sabem fazê-lo.

Em primeiro lugar *elas* querem um auxilio moral. Os conselhos, as reprimendas, a maneira errônea de insuflar dinamismo, são coisas muito delicadas de manejar. Quando *ele* se apercebe disso, irrita-se. Os resultados são contra producentes. *Mais vale levantar a moral do que fazer moral*; fixemos isto.

Sejam todas ouvidas que escutem as dificuldades *deles* e, com bom humor, saibamos colocá-las no devido lugar. Nunca a «serpente» insidiosa que fere: «Nunca ouves o que eu te digo! Não tens ambições!»

O papel mundano e o interesse da mulher, quando não é por vaidade pessoal e muito feminina, mas na maior parte das vezes meramente egoista—poderão estar certos. Mas quando são contrários à maneira de ser, temperamento, etc, do próprio marido, para quê contrariá-lo continuamente? Sim! É preciso, se se puder, cultivar relações. Mas com a condição de não destruir um outro elemento, reconhecido como primordial, pelo inquérito dos sociólogos, e que cada uma de nós conhece bem: *a atmosfera do lar. Paz em casa e guerra com todo o mundo ou guerra em casa e paz com todo o mundo?* Pensemos nisto.

Se *ele* se sente feliz e descontraído em casa ou numa casa de amigos, bem disposto para a tarefa do dia seguinte, porque havemos de o obrigar a sair ou impôr-lhe uma conversação fastidiosa com alguém *muito útil* mas que o indispõe e lhe faz perder a calma?

Certamente. Todas somos no meio familiar em que vivemos, as embaixatrizes da casa e da família. Mas na maior parte dos casos são os maridos, pelo seu valor, qualidades profissionais (que muitas vezes desconhecemos, mas nas quais devemos sempre acreditar) que se impoem.

Compreendamos isto, minhas amigas, e sejamos sempre as inspiradoras e as boas companheiras.

Em vez de frases desencorajantes e duras, *ele precisa*, nos revezes da vida, de delicadeza, ternura, admiração e só depois o estímulo.

Para influenciar eficazmente um homem é preciso diplomacia. *Ele precisa* duma verdadeira amiga, cujo ânimo *ele* nunca mais esqueça.

Numa palavra, *ele precisa* de verdadeiro Amor.

Adaptação de Erdila

\*\*\*\*\*  
**DIA DA MÃE NA ESCOLA TÉCNICA**  
\*\*\*\*\*

Barcelos viveu um dia feliz. Promovido pela Mocidade P. Feminina, Director professores e alunos, festejou-se na Escola Técnica o Dia da Mãe.

O dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, dia da Mãe—teria que ser diferente, já que para a nossa juventude de Barcelos quase todos os dias são iguais.

Dar à juventude um dia diferente e feliz, é pois um dever dos educadores, mas nem todos o compreendem. Quando esse dia se reveste duma espiritualidade grande para alunos e professores, e todos se desdobram para o abrilhantar com um halo de amor cristão em benefício das mães de famílias numerosas, acarianhadas neste dia diferente pela ternura e pela compreensão das almas boas ao seu heroísmo maternal—então Barcelos sente-se feliz.

Improvizou-se um altar. Celebrou-se missa. Houve cânticos e comunhão geral. Alunas e professores trabalharam activamente na confecção de lindos enxovais minúsculos. Alunos e professores executaram e pintaram camas de criança que fizeram o encanto dos lares pobrezinhos. A Escola Técnica na pessoa do seu Director, professores e alunos, M. P. F., a todos quantos colaboraram nesta festa do dia da Mãe, Página Feminina felicita vivamente e faz votos para que em Barcelos, haja, para a juventude, mais dias felizes e diferentes!

E. N. M.

**CONSELHEIRO SÁ CARNEIRO** Novos



assinantes  
Registamos hoje mais alguns novos assinantes, esperando que todos os amigos de «O Barcelense» não deixem de manifestar desta maneira, para que assim esta já grande «família» aumente consideravelmente.

Arnaldo Eduardo de Sampayo e Mariz Roseira, do Porto; Joaquim Faria de Sousa, da Guiné; Ferreira de Araújo Manuel, de França; Eduardo Peixoto Coelho, de Barcelos; Carlos Pimenta dos Santos, de Africa; Evaristo Q. Oliveira, de Lisboa; Augusto Gomes da Cruz, de Vila Seca; João José Martins Torres, de S. Veríssimo e Júlio Fernandes Ataíde, de Oliveira.

A todos muito obrigado.

\*\*\*\*\*  
**VENDE-SE**  
Gira discos Este reofónico e Automático. Estado de novo.  
Informa esta Redacção.

Segunda-feira, dia 30 de Dezembro de 1963, completou 17 anos que a morte fez desaparecer o distinto Jurisconsulto Sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, bom Amigo deste Jornal, e um dos seus mais distintos Colaboradores. Ao lembrarmos a sua morte, prestamos singelo acto de veneração a tão prestigioso Barcelense.

OSCAR DESCARO



# O BOLO-REI da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor

## O que se passa com o P. C. de Vila Cova?

Por que temos conhecimento que a freguesia de Vila Cova, a mais populosa e rica das 90 do concelho se encontra sem P. C. há mais de um ano e são várias as queixas dirigidas ao jornal «O Barcelense», protestando contra tal situação, resolvemos investigar as razões de ser de tal anomalia, pelo que nos propusemos ouvir pessoas de prestígio e dignas de crédito, daquela freguesia.

Assim, procuramos no seu consultório o Sr. Dr. Vale Lima, que, quando lhe dissemos da razão de ser da nossa presença nos respondeu: «a minha missão é tratar doentes e desses problemas procuro alhear-me quanto possível. No entanto porque a situação criada à freguesia ocasionava justos e gerais protestos pois graves eram os prejuízos dela resultantes, resolvi apresentar pessoalmente o problema ao Ex.º Presidente da Câmara deste concelho. Desempenhava essas funções um Vereador, que consciente da gravidade do problema e da necessidade de lhe encontrar urgente solução, me acompanhou ao Ex.º Chefe da Circunscrição em Braga para mais rapidamente fazer com que a freguesia voltasse a ter o seu P. C., evitando assim que o seu povo tivesse que se deslocar 20 quilómetros diários e mais, afim de receber a correspondência, tal como vinha sucedendo. O Ex.º Chefe acatou a proposta que foi colocar o correio na casa Comercial do Senhor Firmino de Faria Fonseca, Presidente da Junta de Freguesia, até que eu mandasse construir um prédio que alugaria aos C. T. T. para ali ficar instalado um P. C. em melhores condições.

Nesse mesmo dia o Senhor Presidente da Câmara oficializou oficialmente a proposta. Soube com grande espanto que não foi aceite o nome do Senhor Firmino Fonseca, pessoa cuja idoneidade moral, civil e política haviam sido devidamente abonadas pelo Ex.º Presidente da Câmara Municipal, e que gosa da simpatia e admiração de toda a gente de bem da freguesia. Deste modo convenci-me que alguém estava deliberadamente a criar dificuldades à solução do problema e retirei o compromisso da construção do prédio, limitando-me a participar o facto e a lamentar que os interesses da freguesia não fossem devidamente considerados e acatados. E sobre o assunto mais não desejo dizer...»

Procuramos o Senhor Firmino Fonseca, que sabemos ser pessoa conceituada e igualmente respeitada não só na freguesia como em todo o concelho.

Perguntámos-lhe:—por que foi retirado o P. C. da Casa do Povo onde se encontrava? E a sua resposta fez-se ouvir: «Em consequência duma queixa apresentada pela respectiva titular, segundo a qual teriam sido violadas umas cartas (7je furtados uns jornais?). Ela declara que foi instigada a fazer a queixa pelo professor Barroso e relata os factos (temos testemunhas) deste modo: numa 2.ª feira o professor Barroso mandou buscar a correspondência por uma criança da escola (será motivo para perguntar se as crianças da escola são criadas do professor Barroso) e foi-lhe entregue uma carta que ela não notou que estivesse violada. Na 4.ª feira da mesma semana apareceu o professor Barroso a reclamar que a carta estava violada e que se iria queixar. No entanto não o fez e chamou o pai da encarregada, instigando a que apresentasse queixa já preparada para ela enviar e quando o pai lhe pediu recusou-se a entregá-lha, exigindo que por ele fosse ali mesmo copiada.

A ser verdade o que diz a encarregada pergunto:—Por que não apresentou ele a queixa?—Porque só apareceu 3 dias depois a reclamar quando a Escola dista da Casa do Povo 50 metros?—Porque redigiu ele próprio

a queixa e se recusou a entregar o original?

Porque, se houve violação, não pensou que pudesse ser o aluno utilizado como criado o seu autor, pois nenhuma diligência fez para averiguar tal hipótese?

—Porque se incluiu o (professor Barroso) na participação do furto dos jornais quando deste ninguém se queixou?

A meu ver agiu-se precipitada e intempestivamente ao retirar o Correio da Casa do Povo sem prévio inquérito.

Julgo que nestes casos se impõe sempre um inquérito, pois há a considerar que a violação pode ser simulada ou praticada pela pessoa a quem a correspondência é entregue.

Consumado o facto e retirada a correspondência para Barcelos, a instâncias de várias pessoas e entre as quais os Ex.ºs Presidente e Vice-Presidente da Câmara, para solucionar um problema que tantos prejuízos causava à freguesia aceitei ficar temporariamente depositário do Correio até melhor solução. Recebi a cópia dum ofício do chefe da Circunscrição de que se transcreve o seguinte: «...pelos elementos constantes do processo referente às irregularidades cometidas no P. C. T. T. de Vila Cova, não convem a nomeação do Sr. Firmino de Faria Fonseca».

A este ofício respondi, nos termos de que se pode também transcrever a seguinte passagem: «desde já repudio a infamante insinuação nele contida e solicito que o Ex.º chefe da Circunscrição seja convidado a concretizar as acusações que sobre mim pesam de modo a considerar-me envolvido de qualquer modo em presumíveis irregularidades verificadas no P. C. T. T. de Vila Cova. Se esse senhor se recusar a esclarecer as acusações que por ele me são imputadas serei forçado a proceder judicialmente na defesa do bom nome e da boa reputação de que sempre gosei e que esse senhor não tem o direito de destruir». Até hoje não tive resposta.

E assim terminou o Senhor Presidente da Junta:

«A freguesia mais populosa do concelho está sem P. C. há mais de um ano.

O seu povo tem que percorrer 20 quilómetros e mais para receber a correspondência mediante apresentação de B. I. ou testemunhas.

—Lançam-se suspeitas e insinuações sobre pessoas de cuja honorabilidade ninguém p. o. d. e duvidar.

—Eu terei de proceder judicialmente contra o senhor Chefe da Circunscrição se os seus superiores hierárquicos não tomarem uma atitude para mim satisfatória.

Retiramos convencidos que algo de grave envolve este caso e que ele é ignorado pelas Entidades Superiores, especialmente pelo Ex.º Correio Mór. Para bem da populosa freguesia pedimos energicas providências às Autoridades competentes.

### ALUGA-SE

Casa na Quinta do Olival. Informa esta Redacção.

## 1 AUTOMÓVEL POR 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO».

### 7.282 VALIOSOS PRÊMIOS!

5 AUTOMÓVEIS—Lambretas e Motorizadas—Televisores e Rádios—Frigoríficos—Fogões eléctricos e a gás—Faqueiros—Gira-discos e gravadores—Máquinas de escrever e de calcular—Máquinas fotográficas—Enceradeiras—Bicicletas, etc. etc.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL EM 12 de JANEIRO de 1964  
Bilhetes à venda na Sede de «O Lar do Comércio»—Praça da República, 99—PORTO

## OBITUÁRIO

### Manuel Marques Ribeiro

Na cidade de S. Paulo faleceu no dia 12 de Dezembro do ano findo, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Marques Ribeiro, solteiro, industrial de hotelaria, de 63 anos, natural da freguesia de Alvito S. Pedro.

O extinto deixa uma grande fortuna, avaliada em alguns milhões de cruzeiros.

A toda a família em luto enviamos sentidas condolências.

### José da Silva Fortes

Na sua residência, na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, faleceu o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José da Silva Fortes, irmão da Sr.ª D. Zulmira Silva Fortes e do Sr. Tenente António Joaquim Fortes.

O funeral realizou-se no sábado, de sua casa para o cemitério paroquial de S. Martinho, nele se incorporando muitos amigos do querido extinto.

«O Barcelense» envia sentidos pesames a toda a família em luto especialmente a seu Sobrinho o nosso amigo, Sr. Pedro Fortes de Carvalho.

### Laurindo Ferreira Loureiro

Pelas 15 horas do dia 29 de Dezembro último faleceu na sua residência em Gual, Barcelos, o Sr. Laurindo Ferreira Loureiro, considerado Capitalista, casado com a Sr.ª D. Ermelinda Martins Torres Loureiro.

Homem activo, dirigiu várias colectividades e agremiações desportivas, sendo pessoa muito estimada na cidade e todo o concelho de Barcelos.



Laurindo Ferreira Loureiro contava 53 anos de idade e era pai extremo das meninas Maria Clementina e Rosa Maria Torres Loureiro e dos Srs. Laurindo António, José Joaquim, Manuel das Dores, António Bento e Luís Gonzaga Torres Loureiro, estudantes.

O seu funeral realizou-se na passada terça-feira 31 de Dezembro, de sua Casa para o Cemitério paroquial de Gual, sendo o préstito muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, incorporando-se ainda várias instituições religiosas das freguesias vizinhas, dirigentes do Gil Vicente, de que o falecido foi director, e Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos.

«O BARCELENSE» lamenta a morte do seu prezado Amigo e assinante, pessoa que sempre deu provas de amizade para com esta Redacção, e apresenta à Fa-

## Américo Passos Ribeiro Novo MISSA DO 30.º DIA

A família julga ter agradecido a todas as pessoas qua lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento mas, podendo ter incorrido em qualquer falta, involuntária, renova os seus agradecimentos e, comunica que manda celebrar, no próximo dia 10, pelas 8,30, no Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, a Missa do trigésimo dia ficando muito grata a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.  
Barcelos, 4 de Janeiro de 1964.

## CASAMENTO

Na Capela do Grande Hotel da Curia realizou-se o enlace matrimonial, no dia 28 de Dezembro, da Senhora D. Maria Rosa Vasconcelos Pereira, filha querida da Sr.ª D. Belmira Figueiredo Vasconcelos e do Sr. Dr. Mário Vasconcelos, distinto Advogado e que foi ilustre Governador Civil de Leiria, com o nosso prezado Amigo Sr. Dr. Carlos Augusto Pereira, Médico Estagiário' extremoso filho da Sr.ª D. Maria Augusta Pereira e do Sr. Augusto José Pereira, abastados proprietários e industriais desta cidade.

Foi celebrante o Reverendo Vigário Pároco de Vila Mor, Sr. Padre Manuel Neto, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª Dr.ª D. Noemia Rodrigues Martins e seu marido Sr. Dr. Mário da Costa Martins, médicos, do Porto, e pelo noivo, a Sr.ª D. Maria Alzira Neves da Cunha Areias e marido Sr. Dr. Carlos Augusto Gonçalves Areias, médico, do Porto.

O almoço realizou-se no Restaurante Meta da Mealhada e entre outras pessoas estavam presentes os Srs.: Dr. Mário Couto, Dr. Jorge Machado, Dr. José Dantas, Dr. Carlos Viegas, Dr. José Maria Bessa, Dr. Carlos Moura, Dr. Manuel Rodrigues, Adriano Roldão, industrial da Marinha Grande, António José de Sousa Costa e Ex.ª Esposa, muitos estudantes Universitários, etc., etc.

«O Barcelense» felicita o novo Casal, bem como seus estimados Pais, desejando que o novo Lar seja abençoado pela protecção de Deus.

## Excursão a Paris—França nos dias 22 de Julho, a 10 de Agosto de 1964.

Itinerário: Partida de Barcelos, Valença, Tui, S. Sebastião, Lourdes, Paris, Lião, Marselha, Barcelona, Madrid, Vilar Formoso, Porto e Barcelos.

Prego de cada lugar com passaporte pago 1.300\$00. Os organizadores da Excursão, Irmãos Cunha L da—Viana do Castelo—Telef. 27081. O Informador da Excursão: Joaquim Ferreira da Silva. Abade do Neiva, Barcelos.

## Venda de propriedades

Na freguesia de Tamel S. Veríssimo um Eirado de lavradio e casas de senhorio e caseiro, no lugar das Tilheiras, e na freguesia de Lijó—uma Bouça de mato e Pinheiros, no lugar de Lombão.

Para informações, nesta Redacção.

millia Torres-Loureiro o seu cartão de profundo pesar por tão prematura ocorrência.

### José Manuel Barreto

Na sua residência à rua Dr. Manuel Pais, faleceu o Sr. José Manuel Barreto, viuvo, de 75 anos de idade.

O extinto era tio da Sr.ª D. Maria da Conceição Gomes da Silva Cunha e o seu funeral realizou-se na terça-feira, dia 24 de Dezembro, para o Cemitério Municipal.

### D. Maria Cândida de Campos

Na sua residência, em Arcozelo, faleceu a veneranda Senhora D. Maria Cândida de Campos, de 94 anos, velha assinante deste Semanário, viuva, mãe da Sr.ª D. Dolores Gonçalves da Rocha, e dos Srs. António, Américo e Cristiano Gonçalves da Rocha.

O funeral realizou-se na terça-feira última para o Cemitério paroquial de Arcozelo, sendo grande o acompanhamento.

A Família em luto apresenta-mos condolências.

## José da Silva Fortes AGRADECIMENTO

Sua Família vem por este único meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas Amigas que se incorporaram no funeral do seu querido extinto e àqueles que por qualquer modo lhe testemunhou condolências e préstimos, por ocasião de tão infausto passamento.

A todos, mais uma vez, o indelevel agradecimento de toda a FAMILIA

FARMÁCIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia OLIVEIRA.

## Pintose Perús do dia

RAÇAS PURAS  
Leghorn—New-Hampshire e Cornish

## Para Carne CRUZAMENTO

New—Hampshire—Cornish  
Perús MAMOUTH

## Hospital Granja de S. José

Areias de Vilar—Barcelos  
Telef. 91135—Martim-Braga

## S. R.

### Ministério da economia

### Secretaria de Estado da

### Agricultura

### Direcção-Geral dos Servi-

### ços Pecuários

### Intendência de Pecuária

### de Braga

## EDITAL

JOSÉ PEDRO DO ROSÁRIO, MÉDICO—VETERINÁRIO, INTENDENTE DE PECUÁRIA DE BRAGA:

Faz saber que nos termos do n.º 9.º, do art.º 7.º do Decreto—Lei n.º 41.380, de 20 de Novembro de 1957 que a firma SOCIEDADE COMERCIAL CASA DO CAFÉ; Lda pretende licença para instalar no Largo Camilo Castelo Branco, n.º 108, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, um depósito de peixe seco preparado (bacalhau).

E como o referido estabelecimento se encontra compreendido na classe 2.ª da Tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922 e com o inconveniente de «CHEIRO», são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, na sede da Intendência de Pecuária de Braga, sita na Rua dos Chãos, n.º 125, da mesma cidade as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Braga e Secretaria da Intendência de Pecuária de Braga, em 9 de Dezembro de 1963.

O Intendente de Pecuária,

José Pedro do Rosário

Está conforme o original

## 90 CONTOS

Empresta-se esta quantia, ao juro da lei, sob 1.ª hipoteca. Informa a Redacção.

## EM SANTA EUGENIA

## DE RIO COVO

No lugar do Eido, vende-se uma magnífica propriedade de lavradio e muito bravio. Tem casas de senhorio e caseiro.

Para mais informações falar com a sua proprietária Sr.ª D. Joaquina Gomes Ferreira, na mesma.



**"A Ilustre Casa do Val d'Oleiros,"**  
Notas de História, Genealogia e Heráldica

por: **Ilídio Eurico Gomes Ramos**  
GENEALOGIA DOS SENHORES E MORGADOS  
DE VAL D'OLEIROS

(Continuação do numero 2750)

11—**Manuel Osório da Fonseca Rebelo**, seu filho, sucessor nas Casas de seus pais Raptou de um convento a D. Esperança Rodrigues de Meneses, vindo com ela a casar em Tondela.

12—**José Osório da Fonseca e Meneses**, filho anterior, nascido no Pêso da Régua em 30-3-1703, foi Guarda-Mór de Vila Real e Senhor de Abaças pela linha de sua mãe.

Casou com D. Maria Inez Victória Coelho Falcão, da cidade do Porto, descendente dos Falcões de Braga, e da Quinta da Lameira junto a Penafiel.

13—**Francisco Osório Cardoso da Fonseca e Castro de Meneses**, filho daqueles, Senhor das Casas da Régua e Abaças e dos Praços da Lebre.

Casou no Porto com D. Ana Leonor Saldanha de Castro, dos Morgados de N. Senhora da Vela, junto a Leiria.

14—**João Osório Cardoso da Fonseca e Castro**, seu filho, nasceu em S. Faustino do Peso da Régua a 19 de Junho de 1790, foi educado em Lamego e casou com D. Maria da Graça Guedes de Seabra, senhora de fervorosos sentimentos católicos (descendência dos Seabras) que praticou em larga escala a caridade. Este Fidalgo faleceu na sua Casa do Peso da Régua, tendo havido deste matrimónio os seguintes filhos entre outros, sem geração:

15—**Francisco Osório Cardoso da Fonseca e Castro**, que c. c. D. Ermelinda de Oliveira, havendo, ao que fui informado, larga descendência no Olival (V. N. de Gaia).

15—**José Osório Cardoso da Fonseca e Castro**, que c. c. D. Josefina Máximo de Figueiredo, dos quais foi filho RODOLFO SOARES CARDOSO DA FONSECA E CASTRO, distinto general do exercício e escritor genealógico ao qual se deve grande parte da obra sobre a Casa que estamos tratando. Sobre a descendência deste insigne membro desta família e que me parece ter larga representação, nada posso acrescentar de positivo por falta absoluta de elementos.

15—**António Osório Cardoso da Fonseca e Castro**, nasceu a 15 de Abril de 1833. Foi Senhor da sua Casa do Peso da Régua e casou com D. Rita Nepomuceno de Amorim Correia.

(Continua)

**PUDINS**

A PASTELARIA ARANTES tem sempre prontos e encarregados de os fazer dos tamanhos e qualidades que desejarem. Kilo 30\$00. Um presente de PUDINS ou SONHOS é um presente ou consoada distinta.

**Noticias de Fragoso**

Já se encontra novamente em Buenos Aires, junto de sua Ex.<sup>ma</sup> família o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo Sr. Augusto Martins de Queirós, que aqui passou cerca de três meses.

O correspondente deste jornal em Fragoso e que tem em grande consideração este acerrimo baírrista daqui lhe envia por intermedio deste jornal os seus mais calorosos cumprimentos.

—Como sempre por esta altura acontece, alguns caminhos encontram-se em mau estado devido á chuva sendo muito difícil o trânsito por alguns deles.

Para que muitas destas deficiências se pudessem evitar bastaria que pelo menos a Ex.<sup>ma</sup> autoridade local mandasse reparar os caminhos em certos sitios serviço que devia ser feito o mais tardar em Outubro.

—Em consequência do tempo invernos não se tem podido proceder á colheita da azeitona.

—Faleceu na sua residência sita no lugar da Costa, desta freguesia, a S.<sup>a</sup> D. Rosalina Ribeiro da Cruz, de 70 anos, casada com o proprietario Sr. Joaquim Rodrigues Pereira.

O seu funeral efectuou-se hoje para o cemitério local.

**Contribuição Predial**

Avisam-se os contribuintes que devem apresentar em Janeiro de 1964 na Repartição de Finanças a declaração de rendas e os contratos de arrendamento de predios urbanos ou os duplicados das declarações para pagamento do imposto de selo quando se trate de contratos verbais.

**Mensagem de Angola**

Queridos pais, irmãos e restante família, aproveito esta quadra do Natal para vos enviar esta pequena mensagem de saudade desejando-lhes um feliz natal e um prospero ano novo. Finalizo enviando um grande abraço para meus pais assim como para toda a família, deste que por terras portuguesas de Angola luta pela integridade da nossa querida Pátria.

**Paulino Moreira Dias**  
Soldado N.º 1823/61  
S.P.M. 2786—ANGOLA

**ALTO-FALANTES**  
CASA SOUCAS A U X  
Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

**Por uma Juventude melhor**  
*Secção Escutista a cargo de:*

**A'GUIA DA FRANQUEIRA**

REGRESSO A'S ACTIVIDADES—Terminaram as férias e o Escutismo retoma as suas actividades depois de 3 meses de descanso merecido para os seus rapazes. No verão findo notou-se uma certa diminuição de actividades no nosso meio, em consequência de vários factores, aos quais não é estranha a falta de chefes, o que se vem acentuando de dia a dia.

Necessario se torna pois que surjam novas revelações de dirigentes para que a nossa obra não pare, porque parar é morrer, e o Escutismo tem de desempenhar cabalmente a obra que se propoz levar a cabo: «A formação e educação dos Jovens!»

Principiaram as actividades de inverno. Oxalá que durante o novo ano escolar os nossos rapazes sem descurar os seus estudos, venham animados de fazer sempre cada vez melhor, colhendo boa caça para o movimento que dedicadamente servem.

**HEROI E SANTO**—Ocorreu em 6 de Novembro o Dia do Escuta, em comemoração do patrono do C. N. E., o Santo Condestável.

D. Nuno Alvares Pereira, armado cavaleiro aos 13 anos pela Rainha D. Leonor Telles, desde muito cedo revelou as suas virtudes e qualidades, mostrando querer e saber servir a sua Pátria, então ameaçada das perseguições inimigas.

Serviu a Deus na pessoa dos seus pobres e desprotegidos da sorte, e se não fôra o seu rijo braço, o seu génio militar, e a energia indomável do seu carácter, não teria sido possível a Portugal a independência de que hoje disfruta.

O dia 6 de Novembro consagrou-se a liturgia a honrar o nosso herói da Espada e da Fé, e o Escutismo o seu glorioso patrono nacional.

Na hora que passa, em que sómente se preocupam os espiritos bem formados, com a acção e a agitação da vida, pondo de parte as nobres causas, sejamos nos pois os novos arautos da fé que remove montanhas, e do mais puro ardor patriótico, para que a nossa Pátria singre rumo em frente, no caminho que Afonso Henriques traçou em sete séculos da nossa historia.

Honremos pois a memoria de tão insigne herói e santo, e só assim cumprimos com a tarefa a

Pagamento de assinaturas  
Até 30-6-1965, o Sr. Adelinho Machado Leite.

—Até 30-12-1964, os Srs. Paulino Joaquim Rodrigues (que fez o favor de pagar com 50\$00), Candido Martins, Manuel Augusto da Silva Dantas, D. Ana Torres da Cunha (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel de Sousa Maciel, D. Josefina do Vale Borges (que fez o favor de pagar com 50\$00), Mário Norton, António Joaquim da Silva Martins, José da Silva Fortes, Manuel da Cruz Fernandes (que fez o favor de mandar 15\$, para o Pessoal Gráfico), D. Joaquina Vieira, António Marques Pimenta, Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, D. Maria Eduarda Carmona Faria, António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, Eduardo Peixoto Coelho, Benjamim Ferreira da Costa, Joaquim Morgado Pereira e Professora D. Antónia de Sousa Neiva (que fez o favor de mandar 10\$00 para o Pessoal.

—Até 30-10-1964, o Sr. Francisco Oliveira Duarte.

—Até 30-9-1964, o Sr. Manuel da Silva Senra; até 30-6-1964, os Srs. Joaquim José do Vale, José de Macedo Correia (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel Aviz de Brito, Padre Francisco Ribeiro e Manuel da Cruz Pias; até 30-3-1964, os Srs. Joaquim Novais Amorim, Salvador Francisco Serra, Fernando Dias Durães, Alvaro Filénio Correia de Sá Neiva (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel Esmeraldino Ribeiro dos Santos, João Duarte Gonçalves, João da Cunha Ferreira (que fez o favor de entregar 40\$00 para o Pessoal Gráfico) e Joaquim Faria de Sousa.

—Até 30-12-1963, os Srs. Arménio Armindo Gomes Pontes, Família do Sr. Guilherme Duarte Pinheiro, Manuel Pereira Braga, D. Maria Gonçalves Chaves Durães, D. Adelaide dos Santos Cunha, Manuel Pinheiro Barbosa, Sérgio Silva, Américo Martins Azevedo, Dr. Domingos de Magalhães, Abílio Vilas Boas Gomes, Domingos da Silva Carvalho, José Gomes, Jorge Ricardo da Silva Nunes, Francisco Gomes de Macedo, António Braga, Agostinho da Fonseca Magalhães, Carlos de Araujo Miranda, Cândido Machado Ribeiro, Manuel de Faria Campinho, Francisco da Silva Pereira, Miguel Ferreira da Silva, Joaquim das Eiras Campinho, João Joaquim da Silva Campos, Clemente da Silva Ferreira, Direcção da Casa do Povo de Arcozelo, D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, António José Longras, Manuel da Silva Ferreira, Virgílio Lobarinhas, Augusto Figueiredo, João Baptista Rodrigues, António Maia da Silva, Família de António José Pereira, Joaquim António José Pereira, Professora D. Alcinda da Conceição Barbosa, Gabriel Campinho Dias, António Emilio Dias, Abílio Cardoso da Silva, Manuel da Silva Matos, Alberto Araújo Domingues, António R. Dias Gomes, Amadeu Melo, António Dias Gomes, António Vieira Fins, Cândido Cunha, José da Silva Fins, D. Laura Miranda dos Santos, Joaquim Correia Durães, Manuel Quinta Fernandes, Joaquim Alves Coutinho, D. Adelaide Coelho Costa Martins, Manuel da Silva Correia, João Faria Gonçalves, José Gomes de Araujo, D. Rosa Coelho, Armando Pereira de Miranda, Abílio Gonçalves Fernandes, Luis Braz d'Afonseca, António Alves Neco, D. Elisa Garrido, Manuel Fitas de Miranda, Edmundo Simões da Cunha, António Augusto Pereira Martins, Arnaldo da Silva Ferreira, Manuel Joaquim Martins José Maria Fernandes, Sargento Américo de Jesus, Arlindo Ferreira Campos, Américo Gonçalves da Rocha, Aurélio de Araújo Silva, Augusto de Miranda Gomes, D. Maria de Sousa e Silva, Aarão Pinto de Azevedo, José Rodrigues e José Faria Cardoso.

A todos estes nossos Prezados Assinantes um muito obrigado.

que do coração nos devotamos, enobrecendo a raça, e continuando a grandeza das nossas tradições cristãs, desempenhamos a nossa missão.

**DURVAL FERREIRA**

ADVOGADO  
R. Adriano Pinto Basto, 39, salas 3 e 4  
FAMALICÃO

**RESTAURANTE PÉROLA**  
DA AVENIDA  
DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Pápas e Rejoada—Franguinhos  
TELEFONE 82416

**TOTOBOLA**

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
CASA IRIS—Barcelos

**CAFÉ ESPECIAL**

A PASTELARIA ARANTES serve à chavena e vende a péso um lote dos melhores cafés do mundo. Se aprecia café experimente-o. Vende a 45\$00 o kilo. E' leve, saboroso e aromático.

Motores a petróleo italianos

**LOMBARDINI**

De 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

**LOMBARDINI**

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS

**MÓVEIS TELES**

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453  
BARCELOS

**RÁDIOS-TELEVISORES**

Se o seu aparelho de rádio está avariado mande repará-lo no estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**

Se o seu Televisor está avariado mande, também, repará-lo no estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**

Av.<sup>a</sup> Dr. Oliveira Salazar, n.º 19

Telefone 82708

Estação Vitivinícola da Beira Litoral Anadia  
6.º Curso Intensivo de Enologia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral—Anadia, vai realizar de 13 a 18 de Janeiro do próximo ano, o 6.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA (que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro p. p.), onde serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos.

Algumas casas fabricantes e importadoras de material enológico coadjuvam com uma pequena exposição, na eficiência deste Curso.

A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 13.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a pegam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

"Alberto Pinto e Gonçalves Limitada,"

Por escritura de 1 de Outubro de 1963, lavrada af. 12 v do L. N.º A—20 pertencente ao I.º cartório Notarial de Barcelos a cargo do Notário Dr. Victor António Marques Junior, foi dissolvida esta Sociedade, ficando todo o activo e passivo a pertencer ao ex-sócio Alberto Carlos da Silva Pinto.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1963.

**TERRENO PARA CONSTRUÇÃO**

Vende-se nesta cidade em local bem situado 370 metros quadrados de terreno próprio para construção.

Informa por favor o Sr. João Novo, Largo da Macielena—Barcelos.